

Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado

Texto I

Liberdade Sem Fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. Galileu. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

O texto 1 fala sobre o acesso gratuito à internet. Fala, portanto, da transformação do privado em público – aqui, porém, de forma positiva. Discute-se, então, a democratização do acesso à internet e a vantagem de se pensar em uma navegação para todos. É possível discutir, também, por meio desse texto, a importância de se manter o que é privado, mesmo com o ato de tornar público o acesso – evitando certa exposição exagerada.

Texto II

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).

Por falar em ponderação do que se publica, é importante destacar a perda dos limites, em certos momentos, entre o que é público e o que é privado, na internet. E o texto 2 discute isso. A sociedade de exposição exagerada é real e é importante entender melhor as causas disso. De certa maneira, perceber por que os jovens estão mais conectados – o que é destacado pelo texto – é uma maneira de interpretar essa questão.

Texto III



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

Sociedade de Controle é uma expressão formulada pelo filósofo Gilles Deleuze. Ela, de certa maneira, define um meio de monitoramento contínuo, controle de dados, de informações, exercido de maneira quase invisível – como na tirinha, por meio de câmeras. Consequentemente, o que se posta é visto, controlado, se perde na internet, o que confirma a necessidade de se ponderar as postagens – ideia apontada no texto 2.